



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



DIVERSIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO AO ACESSO DO ESPAÇO EXPOSITIVO/ GALERIA MUNICIPAL DE ARTES DALME MARIE GRANDO RAUEN, CHAPECÓ-SC

Janaina Schvambach, Setor de Artes Visuais, Fundação Cultural de Chapecó, janainaschvambach@yahoo.com.br; Roselaine Vinhas, Diretora Presidente da Fundação Cultural de Chapecó, roselainevinhas@hotmail.com; Antônio Dante Acosta, técnico de Cultura, SESC – Chapecó, a.dante.acosta@gmail.com

Resumo

O presente trabalho reúne um descritivo sobre as atividades desenvolvidas na *Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grando Rauen*, pelo Setor de Artes Visuais da Fundação Cultural de Chapecó, via Prefeitura Municipal no ano de 2011. O objetivo é registrar e propor um relato das atividades, efetivando de maneira reflexiva as ações e fundamentando no contexto histórico as propostas de incentivo à cultura na busca pela qualificação do serviço e a instrumentalização de ações futuras.

Palavras-chave: Galeria municipal, produção cultural, Chapecó.

A cidade de Chapecó pertence à região Oeste de Santa Catarina, possui 183.000 habitantes e se caracteriza como pólo regional assumindo liderança em diversas frentes econômicas e culturais, representando um total de 2 milhões de pessoas. Por ser considerada uma referência regional, as ações culturais do município contemplam uma grande área de atuação¹. Em 2008 foi inaugurado o Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo De Nês, lugar destinado a apresentações artísticas e ações empresariais, onde espaços de formação de ensino especializado em arte e cultura convivem com eventos das diversas áreas e especialmente eventos da produção cultural local, regional, estadual, nacional e internacional.

Além de inúmeras ações continuadas via poder público, a Fundação Cultural de Chapecó é responsável pelas atuações no campo da cultura, e administrativamente pelos espaços:

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ, disponível em <http://http://www.chapeco.sc.gov.br/>, acessado em janeiro de 2012.

Memorial Paulo de Siqueira, Museu de História e Arte de Chapecó, Museu Antonio Selistre de Campos, Museu da Colonização, Biblioteca Pública Neiva Maria Andreato Costela, Biblioteca de Extensão na Superintendência Norte, Escola de Artes de Chapecó, Galeria Municipal de Artes e Memorial Dalme Marie Grandó Rauen, como também, pelos monumentos, acervos históricos e artísticos, Projeto Arte Cidadã e apoia concomitantemente à produção cultural local através de editais e convênios com artistas e entidades. A Fundação Cultural de Chapecó, junto ao Conselho Municipal de Cultura, desde 2009, consolidou o Sistema Municipal de Cultura no estabelecimento de políticas públicas para a área cultural, promovendo conferências e fóruns para elaboração do Plano Municipal de Cultura, documento que norteia as ações da área no município.

Desde 2002, o município conta com um equipamento destinado à produção artística visual, a Galeria Municipal de Artes, que em 2006, passou a denominar-se oficialmente *Galeria Municipal Dalme Marie Grandó Rauen*, localizado na Praça Coronel Bertaso, espaço central e aberto permanentemente à visitação. Em 2011, o espaço recebeu adequação para a exposição permanente do acervo da artista que dá nome à galeria, compondo um memorial hoje cadastrado no Sistema Estadual de Museus.

O espaço da galeria se constitui em dois ambientes; o principal é o local destinado às exposições temporárias e o adjacente possui o pequeno *Memorial Dalme Marie Grandó Rauen*, homenagem póstuma a uma grande artista chapecoense. Conforme Gina Zanini² “*falar em Dalme Marie Grandó Rauen é falar de personalidade intrigante. Uma liderança no universo das artes plásticas no município de Chapecó nas décadas de 70 e 80*”.

Exposições e oficinas 2011 na *Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grandó Rauen*

As exposições que ocorreram em 2011 na Galeria Municipal foram selecionadas através de edital específico, denominado “Edital para exposições de artes na Galeria Municipal Dalme Marie Grandó Rauen”, que contemplou apenas os artistas residentes na cidade de Chapecó - SC. A oferta foi uma iniciativa pública, proveniente da Prefeitura Municipal de Chapecó, e teve como objetivo a valorização dos talentos locais, incentivando desta maneira a produção e reflexão sobre a produção em arte.

A seletiva para a Galeria através de edital ocorre desde 2010, garantindo fidedignidade e democratização ao acesso expositivo à classe artística local. Para se inscrever o artista ou

² p. 02, 2005.

grupo de artistas deve, além de residir no município de Chapecó, apresentar dossiê contendo as seguintes informações: dados pessoais, currículo artístico, comprovação dos documentos via fotocópia e proposta expositiva. A seletiva ocorreu em fevereiro de 2011 e a comissão avaliadora se constituiu pelos articuladores do Setor de Artes Visuais da Fundação Cultural de Chapecó, Janaina Schwambach, Antonio Dante Acosta e pela Diretora Presidente da mesma instituição, Roselaine Vinhas. Além do espaço destinado às exposições, o poder público municipal disponibiliza uma ajuda de custo para a realização da mostra, e em contra-partida o(s) selecionado(s) deixam uma das obras que foram expostas para o acervo artístico municipal, e oferecem uma oficina relacionada com a exposição para a comunidade. Como material de divulgação e documentação, foi elaborado no início do ano um catálogo-programa, onde consta breve texto de apresentação, as datas das ações a serem desenvolvidas e uma mostra das obras expostas, juntamente com textos críticos. Segue capa do Catálogo-programa da Galeria Municipal de Artes 2011:



Figura 01 – Capa *Catálogo-programa Galeria Municipal de Arte Dalme Marie Grandó Rauen*, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2011.

As ações na Galeria Municipal de Artes no ano de 2011 foram constituídas por: seis exposições temporárias provenientes do edital 001/2011, a inauguração do *Memorial Dalme Marie Grandó Rauen*, a *Exposição Retratos Literários* e seis oficinas gratuitas à comunidade. O espaço *Memorial* foi criado para homenagear a artista chapecoense Dalme Marie Grandó Rauen que em vida, além de ser uma artista atuante, foi uma grande incentivadora das artes plásticas, promovendo reuniões e debates sobre arte através da associação que fazia parte,

ACHAP - Associação Chapecoense de Artistas Plásticos, grupo que marcou história no cenário das artes visuais da região³.

O *Memorial* se apresenta de maneira tímida, porém condensa diversas obras da artista, num total de seis esculturas em ferro soldado, duas esculturas em ferro soldado e mármore, seis desenhos com técnica mista e três pinturas. O objetivo principal para a criação do espaço foi dar visibilidade às obras da artista, que anteriormente se encontravam guardadas na reserva técnica municipal. Abaixo, fotografias do *Memorial Dalme Rauen*:

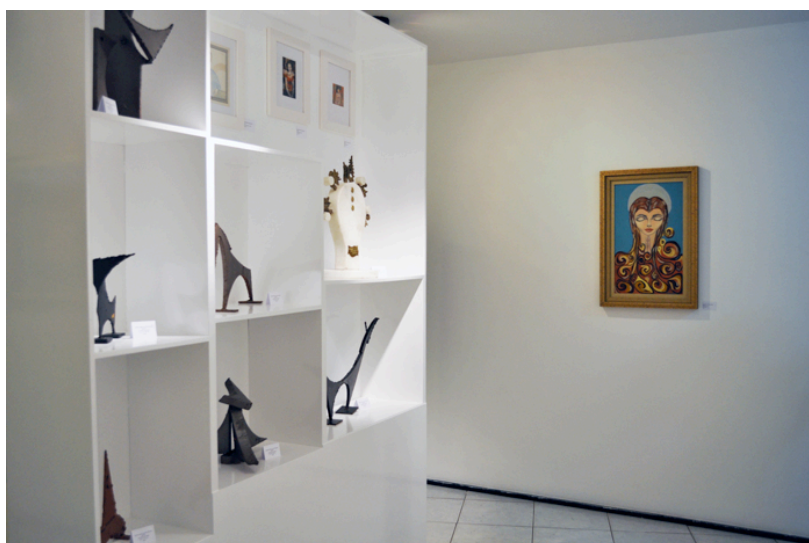


Figura 02 – Detalhe, *Memorial Dalme Marie Grando Rauen*, Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grando Rauen, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2011.



Figura 03 – Detalhe, *Memorial Dalme Marie Grando Rauen*, Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grando Rauen, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2011.

³ ZANINI, Gina. “Do princípio Dalme Marie Grando Rauen Exposição de obras da artista e reabertura da galeria municipal de artes”, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2005.

As seis exposições realizadas através do edital 001/2011 aconteceram nos dias propostos no catálogo-programa, a escolha das datas ocorreu através de sorteio com a participação dos artistas, ficando assim dividido:

Exposição/artista ou grupo	Período
Casarios I, II e III/ Juçara Baldissera	15/03/11 a 22/04/11
Cidade Adentro/ Adentro	04/05/11 a 08/06/11
Retratos Literários/ Exposição coletiva	17/06/11 a 30/06/11
Imagens Translúcidas/ Ingrid Antunes	11/07/11 a 19/08/11
Crenças II, o final/ Viviane Becker	01/09/11 a 04/10/11
Objetos de Consumo/ Grupo SOS Terra	18/10/11 a 17/11/11
Tempo/ Grupo “Isto não é uma fotografia”	22/11/11 a 22/12/11

Tabela 01 – Relação Exposição/artista/período.

Abaixo, detalhe do espaço de exposições temporárias da Galeria Municipal de Artes:

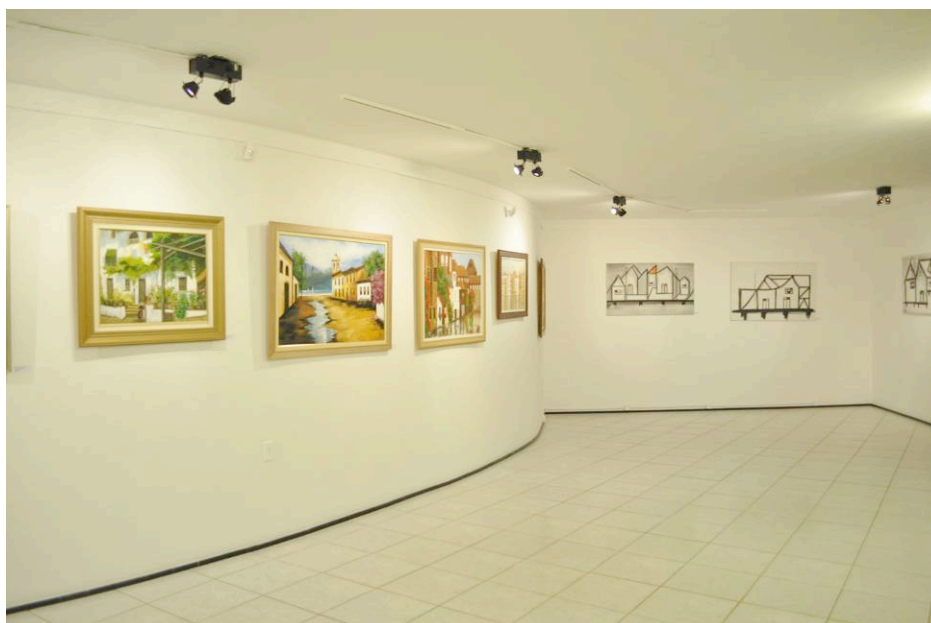


Figura 04 – Detalhe do espaço para as exposições temporárias, *Exposição Casarios I, II, e III*, da artista Juçara Baldissera, Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grandó Rauen, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2011.

A primeira exposição do ano de 2011, *Casarios I, II e III* da artista Juçara Baldissera ocorreu concomitantemente à inauguração do *Memorial Dalme Marie Grandó Rauen*. A mostra individual da artista propôs um olhar diferenciado para o patrimônio arquitetônico das cidades, elaborando suas pinturas através de fotografias do seu acervo pessoal. Num total de sete telas, as obras foram expostas iniciando o percurso nos trabalhos figurativos e coloridos e

terminando nas obras mais lineares, que sugerem a representação dos casarios limitando-se apenas ao jogo de linhas pretas, detalhes em laranja sobre fundo branco. Nessa ordem, a montagem da exposição seguiu um percurso onde privilegiou a planificação da figura, estabelecendo uma linha imaginária que condensa as diversas formas de olhar e recriar o passado das cidades através da técnica da pintura. A exposição ocorreu entre os dias 15 de março e 22 de abril e contou com um público de mais de 300 visitantes.

A segunda exposição 2011, *Cidade Adentro*, coletiva da Adentro – Associação dos Artistas Visuais da Região Oeste de Santa Catarina, utilizou diversas técnicas artísticas: fotografia, pintura, escultura, cerâmica, intervenção e arte digital. A exposição foi elaborada na diversidade das linguagens, gerando uma visão particular de cada artista em relação ao tema proposto: A Cidade. As obras apresentadas assumiram uma disposição no espaço através do diálogo entre as técnicas e suas temáticas, e foram ordenadas a partir da cor, seguindo um caminho que se iniciava em tons terrosos entre desenhos e pinturas, até chegar nas novas linguagens artísticas contemporâneas, como o vídeo e *site-specific*⁴.

O objetivo principal da exposição foi propor um novo olhar para a cidade que vemos diariamente, que possui um universo de referências visuais e que deseja ser vista e sentida, que necessita de outro olhar, uma observação delicada, sensível e contemplativa. Através desse olhar diferenciado, os artistas elaboraram uma proposta poética especial em cada trabalho. A exposição ocorreu no período de 4 de maio à 8 de junho e contou com um público de mais de 500 visitantes.

A terceira exposição do ano de 2011 não pertenceu ao edital 001/2011, porém possuiu um edital específico para contemplar a comunhão entre os artistas plásticos e os escritores. A exposição *Retratos Literários*, uma homenagem aos escritores chapecoenses, aconteceu dentro do projeto da *Semana do Escritor Chapecoense*, na sua sexta edição. Escritor e artista podiam se inscrever em dupla com apenas uma proposta de obra artística híbrida, que contemplasse as artes plásticas e literatura, suscitando nesse sentido, uma nova maneira de criação através da união de linguagens distintas. Por conseguinte, o objetivo principal foi o de instigar e provocar uma criação interdisciplinar entre as linguagens.

Sabendo dos aspectos relacionados entre o imaginário do escritor e do artista visual, foi elaborada uma proposta artística enquanto linguagem múltipla. Assim, direcionando o projeto

⁴ “O termo sítio específico faz menção a obras criadas de acordo como o ambiente e com um espaço determinado. Trata-se, em geral, de trabalhos planejados – muitas vezes fruto de convites – em local certo, em que os elementos esculturais dialogam com o meio circundante, para o qual a obra é elaborada”. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5419, acessado em março de 2012.

para ações que envolviam os escritores e os artistas locais culminando em uma exposição que promoveu, além da união das linguagens, o debate e a integração do setor cultural chapecoense. A exposição ocorreu nos dias 17 a 30 de junho e contou com um grande público visitante de mais de 400 pessoas.

A quarta exposição de 2011 foi *Imagens Translúcidas*, da artista Ingrid Antunes. Na tentativa de explorar as diversas maneiras de se trabalhar com o translúcido, tema norteador da exposição, a mostra apresentou o diálogo com diversos materiais: fotografia, concreto, vidro, acrílico, aquarela, pintura e escultura luminosa. Neste sentido, a disposição das obras assumiu um percurso fluído, onde o espectador transitava livremente pelas composições, interagindo através do seu corpo no espaço.

O trabalho de Ingrid Antunes na exposição representou uma harmonia de composições fotográficas, pinturas e objetos, que através do reflexo do material utilizado, nos remeteu a própria existência ontológica da imagem, onde um pequeno instante acaba sendo capturado e que a objetividade realista perde sua racionalidade. A transparência subjetiva dos materiais trabalhados provocava no espectador uma ilusão de movimento distorcido de corpos transparentes e cores intensas. Os líquidos/fluídos foram pontos centrais das imagens reveladas, propiciando encantamento, leveza e certo desejo de transmutação, de ir além, de continuar a vivenciar o sonho e a imersão de um tempo que somente a imagem fotográfica foi capaz de representar e refletir. A exposição aconteceu no período de 11 de julho à 19 de agosto e contou com um público de mais de 300 visitantes.

A quinta exposição 2011, *Crenças II, o final*, individual da artista Viviane Becker, fechou um ciclo poético no trabalho da artista iniciado no ano de 2010 através de questões simbólicas e religiosas. A mostra contou com seis esculturas em ferro soldado, onde o vigor do ferro transformou-se em figuras semi-realistas de imagens secularizadas na cor negra. O espaço expositivo foi preenchido de maneira abrangente, onde era pontuado em intervalos regulares pelas esculturas em módulos brancos.

Através das sobreposições e justaposições de materiais ferrosos, o trabalho de Viviane integrou o espaço expositivo guiando determinado olhar, unindo objetos-sucatas e reformulando-os numa nova forma e numa nova crença. A crença, ponto temático da exposição, escapou a mera representação, as obras sugerem uma maneira particular que a artista sente sua crença, que a artista revela sua fé. O ferro, material forte e corrosível, assegurou a intensidade e a força de uma energia pulsante, talvez interpretada pela própria personalidade da artista, que expõe não só esculturas, mas também, objetos transformados em fé. A transmutação da sucata ferrosa em obra poética propôs uma nova possibilidade de

percepção ao espectador, através do olhar investigativo na procura de formas reconhecíveis: ele também pôde se perder na sua própria fé, na sua busca de uma representação sentida, vivida e possível. Neste sentido, o material caracterizou um meio propulsor da poética de Viviane Becker. A exposição ocorreu nos dias 1º de setembro a 04 de outubro e contou com a presença de mais de 300 visitantes.

A sexta exposição 2011, *Objetos de Consumo*, coletiva do Grupo SOS Terra, assumiu um caráter diferenciado, onde a proposta foi baseada na conscientização ambiental, tema gerador da exposição. Deste modo, objetivo principal foi a discussão através da arte e o meio ambiente, onde os trabalhos provocavam muito além da apreciação estética; faziam com que o espectador refletisse de maneira crítica sobre o lixo gerado pela sociedade. A mostra possuía lixos transformados em *assemblage*⁵ e fotografias que criavam plasticamente uma nova percepção imagética através do registro dos objetos consumidos. Nesta relação, a Arte passa a ser o elo inicial para tal mudança de paradigma, para uma transformação consciente de estar vivo em uma sociedade pós-moderna que se redescobre diariamente, onde produtos acontecem e exploram cada vez mais o consumidor desatento, ou na pior das hipóteses, um consumidor “adoentado”, em quase paralisia de sua própria existência. Walter Benjamin⁶, na década de 30 preconizava não só a perda da aura de uma obra de arte, mas também, a reprodução excessiva de toda uma sociedade, em todas as classes e em todas as ideologias. Além de ser uma exposição crítica ao consumo, teve a centelha poética ao transformar lixo em Arte. A exposição aconteceu entre os dias 18 de outubro e 17 de novembro e teve um público de mais de 500 pessoas.

A sétima e última exposição 2011, *Tempo*, coletiva do grupo “Isto não é uma fotografia”, trabalhou com a linguagem fotográfica e suas extensões compositivas. A exposição propôs uma abordagem sobre o tema Tempo, assunto intrínseco à fotografia, onde a mostra assumiu um caráter contemplativo e plástico, ultrapassando a barreira da linguagem fotográfica tradicional. Houveram *assemblages*, fotografia sob a parede, fotografia no teto, fotografia impressa em tecido. Todas as ações transitaram pelas correntes contemporâneas, onde a apresentação da obra se constituiu fator finalizador das poéticas.

⁵ “O termo *assemblage* é incorporado às artes em 1953, cunhado pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901 – 1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, ‘vão além das colagens’. O princípio que orienta a feitura de *assemblages* é a ‘estética da acumulação’: todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte.” Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325, acessado em março de 2012.

⁶ BENJAMIN, Walter. *A obra de arte da era de sua reprodutibilidade técnica*. In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Através da diversidade na maneira de como foram apresentadas as imagens, a mostra possuía um caráter atemporal, onde o vazio entre as obras sugeria também o tempo necessário para a reflexão contemplativa. Neste sentido, a imagem fotográfica responsável pelo registro do impalpável nada mais é que imagem velada, uma das possíveis interpretações dos artistas sobre uma suposta realidade, uma sugestão de realidade muitas vezes inexistente. O processo fotográfico, técnica norteadora da exposição, é o único meio capaz de guardar (aprisionar) o instante, aquele que não pertence, nem ao futuro, nem ao passado. A luz, gênese fundamental do processo, se personalizou através do olhar particular de cada artista, ganhou forma, composição e enquadramento. O que existiu foram transformações de realidades possíveis em arte, planificação de um referente incerto, impuro e imaterial. A exposição aconteceu entre os dias 22 de novembro e 22 de dezembro, contando com um público de mais de 500 pessoas registrado em ata e fechou as ações desenvolvidas na *Galeria Municipal de Arte Dalme Marie Grando Raeun* para o ano de 2011.

E para finalizar o relato das ações desenvolvidas na Galeria Municipal de Arte, as seis oficinas realizadas durante o ano de 2011 também privilegiaram o acesso ao contato com a Arte, os artistas selecionados ministraram durante o período das exposições mini-cursos que trabalhavam principalmente com os conceitos e influências a respeito das poéticas artísticas desenvolvidas e sobre técnicas artísticas contemporâneas. É o caso das oficinas que abordaram a fotografia digital, intervenção urbana e dinâmicas práticas, onde os participantes produziam arte e dialogavam com os próprios artistas a respeito do seu trabalho trocando experiências significativas. Segue registro de uma das oficinas realizadas:



Figura 05 – Registro fotográfico da *Oficina Cidade Adentro* da Associação Adentro, na Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grando Rauen, Prefeitura Municipal de Chapecó, 28/05/2011.

As ações desenvolvidas foram orientadas pelas diretrizes existentes no Plano Municipal de Cultural, documento legal construído através de discussões com o meio artístico cultural de Chapecó e que conta com diretrizes gerais e específicas em cada uma das dezenove setoriais elencadas como prioritárias para área cultural. O Plano possui como objetivo principal: “*permanente atividade de valorização e fomento à cultura, no âmbito social, econômico e educacional, respeitando a diversidade cultural, democratizando e qualificando as ações nas diversas linguagens para a comunidade municipal e regional*”⁷.

Dentre as diretrizes específicas no Plano Municipal de Cultura que privilegiam a de artes visuais estão:

Elencar e adequar espaços públicos apropriados para exposições, prever espaço para exposições na Feira EFAPI com sala, equipamentos adequados e monitoria especializada, implementar cursos de aperfeiçoamento e de formação continuada, visando a capacitação dos profissionais tais como: Curadoria, Crítica, Monitoria, promover exposições com artistas de outras localidades sejam regionais, estaduais, nacionais e/ou internacionais, propor didáticas pedagógicas com artistas nas escolas em parceria com a secretaria da educação, realizar intercâmbio com curadores, digitalizar acervo de artistas locais no site da Prefeitura Municipal, catalogar de forma impressa, no formato de livro, dados dos artistas plásticos locais (p. 27)⁸.

Portanto, as ações desenvolvidas *Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grandó Rauen*, vista como um equipamento cultural pertencente ao poder público municipal, pode ser entendida como fomentadora das Artes Visuais na região Oeste de Santa Catarina. Mesmo limitando o acesso apenas aos artistas residentes na cidade de Chapecó, ela garante o crescimento da área na região, através das visitas monitoradas, oficinas e dos diálogos entre artistas e comunidade. É na visibilidade e na promoção de ações pontuais que a cultura artística passa a fazer parte da comunidade, proporcionada pelo livre acesso, pela orientação capacitada e por estar aberta a novas propostas e inovações no campo cultural.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. A obra de arte da era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

⁷ PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ, Conselho Municipal de Cultura, Prefeitura Municipal de Chapecó, 1ª edição 2010/2020.

⁸ Idem.

ITAÚ CULTURAL, Enciclopédia, Assemblage: Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325, acessado em março de 2012.

ITAÚ CULTURAL, Enciclopédia, Site-specific, Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5419, acessado em março de 2012.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTES DALME MARIE GRANDO RAUEN, catálogo-programa das exposições 2011, Prefeitura Municipal de Chapecó, Chapecó-SC.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ, Conselho Municipal de Cultura, Prefeitura Municipal de Chapecó, 1º edição 2010/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ, disponível em <http://www.chapeco.sc.gov.br/>, acessado em janeiro de 2012.

ZANINI, Gina. *“Do princípio Dalme Marie Grando Rauen Exposição de obras da artista e reabertura da galeria municipal de artes”*, Prefeitura Municipal de Chapecó, 2005.